



Evento: XI Mostra de Iniciação Científica Júnior

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL EM IJUÍ: QUEM SÃO AS VÍTIMAS?¹

**Gabrielle Pereira Freitas², Guilherme Enrique Fagundes Bruning³, Eduarda Schreiber⁴,
Brenda da Silva⁵, Eliane Roseli Winkelmann⁶**

¹ Projeto de pesquisa institucional “Análise de sistemas de informação para o diagnóstico do estado de saúde da população do município De Ijuí/RS-Brasil”, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí

² Bolsista de ensino médio da Escola São Geraldo Ijuí/RS; Professor orientador Eliane Roseli Winkelmann. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio - PIBIC EM/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí.

³ Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq; Estudante do curso de Fisioterapia. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: guilherme.bruning@sou.unijui.edu.br

⁴ Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br

⁵ Biomédica, Mestrado no Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - UNICRUZ/URI/UNIJUI, Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

⁶ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Pós Doutorado em Fisioterapia (UFCar), Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado/Doutorado Associado (UNICUZ/URI-Erechim/UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: elianew@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O conceito de violência mantido como referência na atualidade foi definido em 2002 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Prazeres *et al.*, 2016; Krug *et al.*, 2002):

“Uso intencional da força física ou do poder, real ou sob a forma de ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte, ou tenha a possibilidade de resultar, em lesão, morte, dano psicológico, compromisso do desenvolvimento ou privação”.

O combate à violência interpessoal está incluso na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) dentro do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 16, mais especificamente, no item 16.1, que almeja “Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares” (ONU, 2015).



No Brasil, um estudo ecológico revelou que, de 2015 a 2019, foram notificados 1.534.146 casos de violência interpessoal (Souza *et al.*, 2021). Ainda, os autores encontraram que o número de notificações foi maior a cada ano, revelando um padrão crescente no índice de violência no Brasil (Souza *et al.*, 2021).

Este cenário evidencia o por quê, no Brasil, a violência é um problema de saúde pública. A notificação de atos violentos é o primeiro passo para dar visibilidade a esse tema (Fiorini; Boeckel, 2021). Em 2006, o Ministério da Saúde lançou o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), a fim de avaliar e caracterizar a violência em diferentes lugares do país, o que possibilita criar estratégias de prevenção por meio desse mapeamento (Brasil, 2016). Atualmente, os casos de violência são eventos de notificação compulsória (Brasil, 2014). Essa notificação se dá por meio da Ficha de Notificação Individual dos casos de violência do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN, 2020). A fim de compreender melhor o fenômeno, é importante conhecer a população que é vítima da violência. Dada a relevância de estudos epidemiológicos para este fim, este estudo objetiva descrever o perfil das vítimas de violência interpessoal no município de Ijuí-RS.

METODOLOGIA

Estudo observacional transversal analítico vinculado a um projeto institucional intitulado “Análise de sistemas de informação para o diagnóstico do estado de saúde da população do município De Ijuí/RS-Brasil”, com aprovação no comitê de ética (parecer nº 5.019.922, CAAE: 51638321.0.0000.5350).

A coleta de dados ocorreu de fevereiro a julho de 2025, com frequência de uma vez semanal, na sede da Vigilância Epidemiológica do município de Ijuí-RS. A fonte de dados foi a Ficha de Notificação Individual de situações de violência do SINAN. Foram incluídas no estudo todas as fichas de notificação de violência registradas em Ijuí-RS no ano de 2024. Foram excluídos dados de fichas de notificação de violência autoprovocada, sexual, e contra a mulher. Os dados coletados foram acoplados em planilha do Excel. As variáveis colhidas foram: idade; sexo; gestante; raça/cor; escolaridade; município de residência; zona de residência; ocupação; estado civil; orientação sexual; identidade de gênero; e presença de deficiência/transtorno.



Os dados foram analisados via plataforma de software IBM® SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences) (Versão 22.0). Para a idade, foi calculada a média e o desvio padrão. As demais variáveis foram analisadas em relação à sua proporção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Ijuí registrou 323 notificações de violência no ano de 2024. Destas, 22 ocorrências caracterizavam-se como violência interpessoal. A amostra analisada apresentou idade média de $40,91 \pm 21,04$ anos, com maior parte das vítimas do sexo feminino (68,2%) e 31,8% do sexo masculino, com uma das vítimas (4,5%) gestante. Houve prevalência de vítimas de raça ou cor branca (68,2%), seguida de pardos (22,7%), e não foram registrados casos de vítimas pretas, amarelas e indígenas. Quase a totalidade dos indivíduos (95,45%) eram residentes em Ijuí. De igual modo, 90,9% das vítimas residiam em zona urbana, enquanto 9,1% residiam em zona rural. A maior prevalência de vítimas possuía o ensino médio incompleto (18,2%). Não houve casos de violência em indivíduos sem escolaridade e com ensino superior completo. Em relação à ocupação, 22,7% das vítimas eram trabalhadores do lar, e 9,1% eram estudantes. Algumas vítimas (13,6%) eram portadoras de algum tipo de deficiência ou transtorno, sendo 4,5% da amostra com transtorno mental e 4,5% com transtorno de comportamento. Houve igual prevalência de vítimas com estado civil solteiro e casado / em união consensual (31,8%). Não foram registrados casos de violência em viúvos, e 9,1% das vítimas eram divorciadas. Apenas foram registrados casos em vítimas autodeclaradas homossexuais (68,2%). Não houveram casos de violência com vítimas travestis ou transexuais.

A caracterização do perfil da vítima de violência interpessoal no município de Ijuí-RS vai ao encontro dos achados de um estudo ecológico acerca do cenário da violência interpessoal no Brasil entre 2015 e 2019 (Souza *et al.*, 2021). Isto sugere a manutenção de um padrão no perfil epidemiológico das vítimas de violência, o que permite direcionar olhares e propor ações preventivas mais assertivas.

Ainda, o estudo sobre as fichas de notificação revelou outro problema: o déficit no preenchimento deste instrumento. Variáveis como gestação, escolaridade, ocupação e orientação sexual apresentaram taxas de não preenchimento ou preenchimento ineficiente de 54,6%, 50%, 22,7% e 31,8%, respectivamente. O Ministério da Saúde disponibiliza um material-guia para o preenchimento das fichas de notificação, que categoriza as variáveis em



“campos de preenchimento obrigatório”, “campos essenciais” e “campos chave”. O campo essencial, mesmo não sendo obrigatório, “registra dado necessário à investigação do caso ou ao cálculo de indicador epidemiológico ou operacional” (Brasil, 2016), por isso, também deve ser preenchido adequadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das 22 vítimas de violência interpessoal, observou-se que eram adultos jovens, maioria sexo feminino, vítimas de raça ou cor branca, residente de Ijuí, residente na zona urbana. Maior prevalência de vítimas possuía o ensino médio incompleto e eram trabalhadores do lar. Houve igual prevalência de vítimas com estado civil solteiro e casado / em união consensual, vítimas autodeclaradas heterossexuais e não houveram casos de violência com vítimas travestis ou transexuais. Houve déficit no preenchimento deste instrumento, o que prejudica as análises epidemiológicas. Espera-se que este estudo possa contribuir para a compreensão do cenário da violência interpessoal no município de Ijuí-RS e, assim, subsidiar a tomada de decisão voltada à prevenção e condução destes casos.

Palavras-chave: Violência. Violência interpessoal. Serviços de Vigilância Epidemiológica. Sistemas de Informação em Saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio - PIBIC EM/CNPq pela concessão da bolsa e a Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí por meio do Setor de Vigilância Epidemiológica pela oportunidade de espaço para pesquisa e aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, Carlos. Impacto da Violência na Saúde: Consequências físicas e psicológicas da violência. Câmara Municipal de Mário Campos - MG. Disponível em: <<https://www.mariocampos.mg.leg.br/institucional/noticias/impacto-da-violencia-na-saude-consequencias-fisicas-e-psicologicas-da-violencia#:~:text=1.,dist%C3%BAArbios%20gastrointestinais%20e%20problemas%20card%C3%ADacos>>. Acesso em 21 jul. 2025.



Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: Instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada. 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpeessoal_autoprovocada_2ed.pdf>. Acesso em 21 jul. 2025.

Brasil. Portaria MS/GM nº 1.271 de 6 de junho de 2014, que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html>. Acesso em 21 jul. 2025.

KRUG, Etienne G.; DAHLBERG, Linda L.; MERCY, James A. *et al.* World report on violence and health. Geneva: World Health Organization. 2002. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/full_en.pdf?ua=1>. Acesso em 21 jul. 2025.

Organização das Nações Unidas (ONU). Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 21 jul. 2025.

PRAZERES, Vasco; PERDIGÃO, Ana; MENEZES, Bárbara; ALMEIDA, Conceição; *et al.* Violência Interpessoal - Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde. 2016. Disponível em: <<https://platform.who.int/docs/default-source/mca-documents/policy-documents/guideline/PRT-GBV-19-04-GUIDELINE-2017-prt-Referencial-Tecnico-Violencia-Interpeessoal-Abordagem-Diagnostico-e-Intervencao-nos-Servicos-de-Saude.pdf>>. Acesso em 21 jul. 2025.

Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Notificação Individual. 2020. Disponível em: <<https://portalsinan.saude.gov.br/notificacoes>>. Acesso em 21 jul. 2025

SOUZA, Isabela Teles de; PASSOS, Taciana Silveira; ALMEIDA, Lucas Marianni. Perfil epidemiológico da violência interpessoal no Brasil entre 2015 e 2019. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e29101623204, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23204. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23204>. Acesso em: 21 jul. 2025.